

**ASOCIACIÓN DE PROFESORES DE PORTUGUÉS
COMO LENGUA EXTRANJERA EN PERÚ**



CADERNO DE RESUMO E PROGRAMA

III JORNADA MUNDIAL SOBRE O ENSINO E APRENDIZADO DO PORTUGUÊS

Lima, Peru - 2020



Caderno de Resumo e programação
III Jornada Mundial sobre o Ensino e Aprendizado de Português 2020

Caderno de resumos e programa

III Jornada Mundial sobre o ensino e aprendizagem de português
Terceira edição, noviembre 2020

Editado por: Asociación de Profesores de Portugués como Lengua Extranjera en Perú (APPLE-PE)
Tripoli 280 dpto. 204 - Lima Miraflores – Lima - Perú
ISSN: XXXXXXXX (En línea)
Depósito Legal N° 2022-11864



Comissão Organizadora

Diretoria da APPLE – PE (Gestão 2020)

Gracieli Da Silva Reis

Oscar Xavier Melendez Robles

Simone Gomes do Carmo

Comissão Científica

Silvia Ines Coneglian – UFSC (Brasil)

Flávio Biasutti Valadares – IFSP (Brasil)

Luiza Castro – Universidad La Sabana (Colômbia)

Flávio Felipe de Castro Leal – UFSJ (Brasil)

Henrique Rodrigues Leroy – UFGM (Brasil)

Maíra Mendes Magela – UNMSM (Peru)

Graziela Forte – Grupo Sou Brasil (Brasil)

Camilla Wotton – Canal Brasileirices (Brasil)

Maria Angela de Melo – (Uruguai)

Presidente da Comissão Científica

Simone do Carmo Gomes/CCBP e Colégio Franco Peruano / Peru - Lima



III JORNADA MUNDIAL SOBRE O ENSINO E APRENDIZADO DE PORTUGUÊS

27 E 28 DE NOVEMBRO DE 2020 - VIRTUAL

PROGRAMA

27 DE NOVEMBRO (SEXTA-FEIRA)

Hora local Lima, Peru	Atividade
9h - 9h30	Abertura
9h30 - 9h50	Viver fora da língua: um estudo sobre a identidade do sujeito aprendiz de língua estrangeira (<i>Flavia Girardo Botelho Borges - Universidade Federal de Mato Grosso /Brasil</i>)
9h50 - 10h10	A Rede Camões do Estado Aragua, Venezuela: Uma iniciativa para a difusão da língua portuguesa a cultura lusófona (<i>Enrique de Sá, Camões, I.P</i>)
10h10 - 10h30	Perguntas (Moderadora <i>Adriane Orenha Ottaiano</i>)
10h30 - 11h30	Palestra: Professore(a)s em movimento: os desafios da auto(formação) e da renovação pedagógica em PLE/PL – Edleise Mendes (UFBA, Brasil)
	
11h40 - 12h	Sociolinguística e entonação: interface em perspectiva na abordagem de português do Brasil para hispânicos (<i>Flavio Biasutti Valadares - IFSP/Campus São Paulo/Brasil</i>)
12h - 12h20	Produção de materiais didáticos de português para estrangeiros: 10 anos de história do Projeto NUPPLES (<i>Débora Marinho Guerra, Patrick Santos de Melo - (UERJ)/Brasil</i>)
12h20 - 12h40	La enseñanza de PLE motivada por elementos culturales (<i>Maria de Fátima Nunes de França, Rosanne Nascimento de Souza - FaHCE- Universidad Nacional de La Plata (UNLP)/Argentina</i>)
12h40 - 13h	Produção de material em tempos de pandemia (<i>Anelise Fonseca Dutra, Plínio Carvalho - Universidade Federal de Ouro Preto/Brasil</i>)
13h - 13h20	Perguntas (Moderadora <i>Simone Gomes</i>)
13h20 - 14h20	Palestra: A produção de materiais didáticos interculturais no ensino de PLE – Laura Piccone (Argentina)
	
14h30 - 14h50	Colocage: o desenvolvimento de uma Plataforma para o ensino de colocações em língua portuguesa como LE (<i>Adriane Orenha Ottaiano - Universidade Estadual Paulista (UNESP)/Brasil</i>)
14h50 - 15h10	Ferramentas TIC: uma verdadeira (Re)evolução na aula de PLE (<i>Lilian Adriane dos Santos Ribeiro, Universidade de Sevilha /Espanha</i>)
15h10 - 15h30	Uso das TIC como recurso complementar para o desenvolvimento de competências de produção escrita para o CELPE-Bras (<i>Oscar Xavier Meléndez Robles, UPC / CCBP./Peru</i>)
15h30 - 15h50	WhatsApp como ferramenta de interação nas aulas de Português como Língua Adicional (PLA) (<i>Fiana Aparecida Vanz - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil</i>)
15h50 - 16h10	Perguntas (Moderadora <i>Eugênia Fernandes</i>)
16h10 - 17h10	Palestra: Ensinando PLE com a Lousa Virtual – Luciana Canonico Cruz (Brasil)
	
17h20 - 17h40	Questões étnico raciais em Português Língua Estrangeira: Materiais didáticos em aula (<i>Mariana Santos Canuto Vieira - Universidade Aberta em Lisboa</i>)
17h40 - 18h	Quem canta seus males espanta. Fonética com música (<i>Valmir Luiz Roos, Universidad Nacional de Córdoba, Universidad Nacional de La Plata/Brasil</i>)
18h - 18h20	Elaboração de uma unidade didática nível A1 de português língua estrangeira na abordagem orientada à ação e ensino com base em tarefas e reflexões de um diário de formação (<i>Nina Maria Pinheiro de Britto - Bridges Cultural/Brasil</i>)
18h20 - 18h40	Estilos de aprendizagem e o uso de dicionários no ensino de português como língua estrangeira (<i>Bruna Moreira, Universidade de Brasília/Brasil</i>)
18h40 - 19h	Perguntas (Moderadora <i>Daniele Pechi</i>)



III JORNADA MUNDIAL SOBRE O ENSINO E APRENDIZADO DE PORTUGUÊS

27 E 28 DE NOVEMBRO DE 2020 - VIRTUAL

PROGRAMA

28 DE NOVEMBRO (SÁBADO)

Hora local
Lima, Peru

Atividade

Hora local	Atividade
9h25 - 9h30	Boas-vindas
9h30 - 9h50	Reflexões acerca da instrução diferenciada em aulas de PLH: criação de práticas pedagógicas com quadrinhos (<i>Brízzida A.S.L. de Magalhães Caldeira - UERJ/Brasil</i>)
9h50 - 10h10	O papel da leitura na aquisição do vocabulário e manutenção do PLH (<i>Daniele Azevedo da Conceição Ferreira - Brasil</i>)
10h10 - 10h30	Ambiente virtual de aprendizagem em PLH/POLH: uma experiência do grupo Brasilidade, Itália, em tempos de pandemia (<i>Maria Rosa Del Gaudio, Uyara Liege - Grupo Brasilidade/Itália</i>)
10h30- 10h40	Perguntas (Moderadora Simone Gomes)
10h40 - 11h40	POLH: alfabetização, atividades e literatura - Laura Gil (Juca POHL, Austrália)
11h50 - 12h10	Linguagem e Interculturalidade: Reflexões sobre ensino/aprendizagem de PLE e reconstrução identitária de estudantes africanos no Brasil (<i>Maria D'ajuda Alomba Ribeiro - UESC, Evellin Bianca Souza de Oliveira - UFRR/Brasil</i>)
12h10 - 12h30	Carta a um brasileiro: atividade bem sucedida nas aulas de PLAc. (<i>Jéssica Caroline Pessoa dos Santos - UERJ/Brasil</i>)
12h30 - 12h50	Voluntariado e o ensino de português língua de acolhimento: fazer o bem atrelado à ação profissional (<i>Maria Aparecida Neves da Silva, Maria Luand Bezzerra Campelo - Brasil</i>)
12h50 - 13h10	Português como língua de acolhimento: um ensino através de música e intercultura (<i>Rafaela Moltocar Teixeira Ferreira, Nildiceia Aparecida Rocha - UEP "Júlio de Mesquita Filho"/Brasil</i>)
13h10 - 13h30	Perguntas (Moderadora Fiana Aparecida Vanz)
13h30- 14h30	Palestra: Menos tecnologia, mais acolhimento: a importância do fator humano nas aulas online - Daniele Pechi (Papo de Professor, Brasil)
14h40 - 15h	O ensino-aprendizagem da língua portuguesa na Galiza (<i>Silvia Busto Caamaño/Espanha</i>)
15h - 15h20	Práticas de ensino/aprendizagem do PLE no contexto do PROFICI/UFBA a partir da abordagem do ensino por projetos (<i>Heide Duarte/Brasil, Catarina Campos/Espanha</i>)
15h20 - 15h40	Ensino de português: a sociedade no discurso (<i>Laercio Fernandes Dos Santos, Marlete Sandra Diedrich - Universidade de Passo Fundo/Brasil</i>)
15h40 - 16h	Aprendizado Invertido: uma proposta motivadora para o ensino de português como língua estrangeira (<i>Jonathan da Rocha Silva - Universidad Nacional de Colombia/Colômbia</i>)
16h - 16h20	Café da Tarde - Conversa em Português (<i>Felipe Vega Tabuco Cardoso / Costa Rica</i>)
16h20 - 16h40	Perguntas (Moderador Oscar Melendez)
16h40 - 17h40	Palestra: Imersão híbrida em tempos de pandemia: propiciamento de recursos autênticos nas aulas de PLE - Eugênia Fernandes (UC Davis, Estados Unidos)
17h50 - 18h10	Interação Face a Face: uma experiência com o Celpe-Bras (<i>Cintia do Nascimento Severino (IHB)/ (UNESP/FCLAr) / Brasil</i>)
18h10 - 18h30	O teatro do oprimido nos materiais didáticos de ensino-aprendizagem de português brasileiro para estrangeiros (<i>Estefanía Hincapié Aguirre - Universidade Federal de Mato Grosso/Brasil</i>)
18h30 - 18h50	O Canto do Mar: um projeto pedagógico de escrita criativa em sala de aula (<i>Susana L. M. Antunes - University of Wisconsin-Milwaukee/Estados Unidos</i>)
18h50 - 19h10	Tecnologias digitais no ensino de Português Língua Estrangeira em aulas remotas: compartilhando experiências (<i>Débora Racy Soares - (UFLA)/Brasil</i>)
19h10 - 19h30	Perguntas (Moderadora Maria Aparecida Neves)





Apresentação

É com enorme alegria que apresentamos a III Jornada Mundial sobre o Ensino e Aprendizado de Português, organizada pela Associação de Professores de Português como Língua Estrangeira no Peru – APPLE-PE – com o apoio da *SBS Librería*.

A Jornada será realizada de maneira virtual e gratuita. Nosso objetivo é reunir professores de português e todos os profissionais envolvidos com o ensino e aprendizado de português como língua estrangeira (todos os níveis e públicos: infantil, adolescente, adulto, terceira idade; propósitos: gerais ou específicos) e língua de herança.

O tema da terceira edição é “Conectando E-xperiências no ensino de PLE e PLH” e as propostas estão relacionadas com:

- Iniciativas de valorização no ensino de português
- Metodologias e abordagens de sucesso no ensino de português
- Estratégias para a desenvolvimento de atividades interativas e comunicativas
- Planejamento/Estratégias para o ensino de português para diferentes estilos de aprendizagem
- Ensino da gramática focado em tarefas
- Uso das tecnologias de informação e comunicação na aula de português
- Avaliação e o feedback como ferramenta de aprendizagem no processo de aquisição de um idioma
- Elaboração de material didático para o ensino de português
- Formação de professores de PLE/PLH.
- Exames de proficiência e internacionalização da língua portuguesa.
- A interação no ensino de línguas



Palestras

1. **Professore(a)s em movimento: os desafios da auto(formação) e da renovação pedagógica em PLE/PL** – Edleise Mendes (UFBA, Brasil)
2. **A produção de materiais didáticos interculturais no ensino de PLE** – Laura Piccone (Argentina)
3. **Ensinando PLE com a Lousa Virtual** – Luciana Canonico Cruz (Brasil)
4. **POLH: alfabetização, atividades e literatura** – Laura Gil (Juca POHL, Austrália)
5. **Menos tecnologia, mais acolhimento: a importância do fator humano nas aulas online** – Daniele Pechi (Papo de Professor, Brasil)
6. **Imersão híbrida em tempos de pandemia: propiciamento de recursos autênticos nas aulas de PLE** – Eugênia Fernandes (UC Davis, Estados Unidos)



Dia 1: Resumos Comunicações

VIVER FORA DA LÍNGUA: UM ESTUDO SOBRE A IDENTIDADE DO SUJEITO APRENDIZ DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Flavia Girardo Botelho Borges
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil
flavia2b@gmail.com

A aprendizagem de uma língua estrangeira está atravessada por diversos fatores, como afetividade, familiaridade com a cultura, idade e proximidade linguística. Neste sentido, este trabalho se insere dentro dos estudos decoloniais (GROSFOGUEL, 2007) e do campo de estudos da Linguística Aplicada Crítica, especificamente os estudos sobre Letramentos Críticos e Aquisição de Segunda Língua (STREET, 1984, BARTON, 2007, SIGNORINI, 1998) e faz parte da pesquisa “A Língua Portuguesa e eu: ensino de língua e identidade linguística”, desenvolvida em uma universidade pública brasileira. O estudo partiu das vivências e relatos dos estudantes estrangeiros sobre a vida em uma cidade estranha, com povo, costumes e línguas diferentes, a partir da produção de um gênero textual. Os participantes da atividade são 25 estudantes intercambistas de pós-graduação, oriundos de diversos países da América Latina, que moravam no país há 6 meses e que não tiveram curso de português antes do ingresso na pós-graduação brasileira. Metodologicamente, o estudo partiu da hipótese de que aprendizagem da língua em contexto de imersão está atravessada por uma questão cultural e subjetiva, que revela pontos de tensão e relaxamento. Dessa forma, como coleta de dados, foi solicitado aos estudantes, como parte das atividades da aula, a produção de um texto escrito, a partir de uma proposta: “Como é viver fora da sua língua?”. Em termos de resultados, a análise dos poemas não considerou aspectos da estrutura da língua portuguesa, no entanto foi validado o esforço para se escrever em português, apesar de o tema ser tão subjetivo. Assim, os poemas revelaram tensões de viver fora da língua, principalmente, sobre aspectos de distanciamento cultural, como em: “meus cumprimentos são estranhos/a gente percebe que sou estrangeiros e/ de verdade sou estranho”. Este trecho revela que, mesmo sabendo a língua, a realidade das práticas sociais ainda causam distanciamento para este sujeito sentir-se pertencente, inserido. Outros resultados também mostraram a vontade e esforço de aprender a língua, como em: “Viver fora da minha língua/ vai sendo uma grande aventura”. A análise dos resultados revelou diversos aspectos interculturais sensíveis que precisam ser considerados na prática em sala de aula, desde o material didático quanto os conteúdos a serem ensinados. Dessa maneira, o estudo pretende contribuir para o entendimento mais amplo de uma identidade de pertencimento à língua para o fortalecimento dos estudos sobre as relações entre aquisição/aprendizagem de língua adicional, cultura e identidade do aprendiz.

Palavras-chave: língua adicional; identidade do aprendiz; letramentos.



A Rede Camões do Estado Aragua, Venezuela: Uma iniciativa para a difusão da língua portuguesa a cultura lusófona

Enrique de Sá

*Camões, I.P/Universidad Pedagógica Experimental Libertador, Venezuela
enrique.desa.ucv@gmail.com*

Em 2016, A Universidade Pedagógica Experimental Libertador e o Camões, I.P assinaram um protocolo de cooperação cujo objetivo central é a formação de professores de Português no Instituto Pedagógico de Maracay. O início das aulas foi no ano de 2018, mais concretamente no semestre 2018-1. Foi o crescimento do projeto e a dinamismo da presença da Língua Portuguesa o que motivou o surgimento de novos projetos relacionados com a língua e com a cultura lusófona. Também, a difícil situação económica da Venezuela obrigou a uma profunda reflexão sobre os pilares que deviam sustentar o crescimento do protocolo e garantir a continuidade e a coerência do percurso contínuo da língua portuguesa nos próximos anos e, mais concretamente, garantir os aspetos laborais e profissionais para desenvolver ainda mais a motivação para a escolha do português. Eis a gênese do projeto que denominamos como Rede Camões do Estado Aragua.

O que é a Rede Camões do Estado Aragua? É uma rede apoiada de ensino curricular de Língua Portuguesa em diversos colégios nas principais cidades do Estado Aragua e que teve início no ano letivo 2019-2020 em duas cidades: Maracay e Cagua, cidades densamente povoadas e de importância económica do Estado Aragua. Esta ideia derivada do projeto central de formação de professores foi de grande interesse para instituições de Maracay e de Cagua. De facto, o ano letivo que finalizou em julho, já em tempos da pandemia, marcou um número muito importante de alunos: 1300 estudantes. Esta iniciativa surgiu a partir de um contexto propício a nível curricular: as mudanças no assim chamado Currículo Nacional Bolivariano que permite o ensino de outras línguas estrangeiras além do Inglês e do Francês como línguas tradicionais de estudo, com o interesse na promoção da Interculturalidade através das línguas estrangeiras. Inicialmente, a entrada no desenho curricular dos colégios estava prevista com uma disciplina chamada CRP (Criação, Recriação e Produção) de recente inclusão no Currículo e que permite oferecer línguas estrangeiras, além de alternativas em diversas áreas de estudo, porém, devido à inovadora proposta de Língua Portuguesa, algumas das instituições educativas decidiram incluir o Português na oferta académica do Ensino Primário e Secundário. Para este ano letivo 2020-2021, há um crescimento importante no número de alunos e colégios onde temos presença, sendo o número de 2750 estudantes em todo o Estado Aragua, o que é, sem dúvidas, uma constatação do sucesso na implantação desta iniciativa.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Cultura Lusófona. Ensino Curricular



SOCIOLINGUÍSTICA E ENTONAÇÃO: INTERFACE EM PERSPECTIVA NA ABORDAGEM DE PORTUGUÊS DO BRASIL PARA HISPÂNICOS

Flavio Biasutti Valadares
IFSP/CAMPUS SÃO PAULO, Brasil
flaviovaladares2@gmail.com

O trabalho objetiva apresentar algumas atividades práticas relacionadas à entonação em interface com a Sociolinguística Variacionista. Para tanto, apropria-se de conceitos ligados à competência (RABASA FERNÁNDEZ, 2012) e relativos à entonação (CANTERO, 2002), associando-os às variedades linguísticas brasileiras, principalmente no âmbito de uso do léxico e no uso à luz da Pragmática, com aplicação de tais atividades ao contexto de interações no domínio de uso do Português do Brasil. Além disso, trata a variação linguística em bases atuais em que a comunidade de fala – coletividade que usa concretamente a língua em um contexto histórico específico – é o alvo das abordagens de aprendizagem (LUCCHESI, 2012). Como prática, apresentamos uma série de exercícios ligados à entonação, com base em experiências exitosas ao longo de atividades de ensino no contexto de Português do Brasil para Hispânicos cujo mote está relacionado ao uso concreto da língua no Brasil em situações de interação. Dessa maneira, atividades que envolvem a criatividade linguística do brasileiro ao ampliar sentidos a partir de um léxico observando distintas entonações; relacionar entonações e suas variações de padrão à cultura com a mobilização de instrumentos adjacentes na composição da atividade, como emojis, fotografias, desenhos com expressões faciais que denotam algum tipo de sentimento; utilização de entonações diversas com interações em contextos reais de uso da língua, buscando exercitar usos específicos de léxicos em variadas situações sociointerativas.

Palavras-chave: Sociolinguística. Entonação. Ensino de Português do Brasil para Hispânicos.



PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS: 10 ANOS DE HISTÓRIA DO PROJETO NUPPLES

Débora Marinho Guerra

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) / Projeto NUPPLES, Brasil
deboraguerra.profe@gmail.com*

Patrick Santos de Melo

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) / Projeto NUPPLES, Brasil
psan.melo@gmail.com*

Considerando que uma das tarefas do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português Língua Estrangeira / Segunda Língua (NUPPLES) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) é, ao longo destes 10 anos, oferecer cursos de português para estrangeiros, este relato de experiência tem por objetivo apresentar o processo de elaboração de materiais didáticos para o ensino de português na perspectiva de ensino à distância. Para tanto, utilizam-se como aporte teórico as contribuições de WILKINS (1979), CARDOSO; SILVA (2008) e RIBEIRO e GUERRA (2015). As inovações tecnológicas, tanto no âmbito do planejamento docente, quanto no da oferta de cursos têm sido ferramentas importantes implementadas pelo projeto antes mesmo da pandemia. O NUPPLES, na condição de UDT (Unidade de Desenvolvimento Tecnológico), tem desenvolvido materiais didáticos para os seus cursos a partir da elaboração de roteiros de aulas em equipe adaptados à educação à distância. Nesse sentido, o processo de elaboração de materiais didáticos ocorre em três fases. A primeira, que é o planejamento prévio, obedece a alguns princípios norteadores do projeto: estar de acordo com o planejamento de curso (Syllabus); apresentar linguagem clara, objetiva, dialogada; propor algum desafio linguístico-comunicativo para o aluno; considerar a perspectiva interculturalista, entre outros aspectos. A elaboração dos materiais para os cursos oferecidos implica ainda outras duas fases: a de avaliação e replanejamento. Assim como os roteiros de aula, os materiais elaborados passam por um processo de avaliação e reflexão após a sua implementação, que abre possibilidades para a realização de ajustes e adaptações necessárias aos contextos de ensino. As discussões decorrentes do processo de aplicação e avaliação dos materiais didáticos de português língua estrangeira contribuem para a formação dos professores-estagiários do projeto e ampliam as possibilidades de se repensar estratégias didáticas para o ensino de línguas de modo mais amplo. Tais contribuições propiciam um replanejamento de materiais específicos tanto no sentido de desenvolver a cada aula a competência comunicativa em português do aluno estrangeiro quanto no sentido de permitir esse desenvolvido de forma totalmente virtual.

Palavras-Chave: materiais didáticos, português língua estrangeira, formação docente, tecnologia.



LA ENSEÑANZA DE PLE MOTIVADA POR ELEMENTOS CULTURALES

Maria de Fátima Nunes de França

fatifranportugues@gmail.com

Rosanne Nascimento de Souza

rosanne.nascimento@bue.edu.ar

FaHCE- Universidad Nacional de La Plata (UNLP), Argentina

Como profesores de Português Língua e Cultura Estrangeira (PLCE), sabemos que nuestra labor nos convoca constantemente a desarrollar, junto a los alumnos, clases como un espacio motivador que facilite la incorporación de los contenidos lingüísticos. Con esta perspectiva, apostamos al enfoque intercultural como promotor de experiencias que generen aprendizajes significativos y que refuercen el lugar de la cultura y la multiculturalidad como factor esencial y estratégico en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Según Almeida Filho (2011), el lugar de la cultura es el mismo que el de la lengua cuando se la incorpora en la enseñanza con un propósito determinado. Desarrollar con los alumnos experiencias con y en la lengua extranjera por medio actividades que contemplen las manifestaciones culturales de la cultura meta, contribuye directamente no solo para la adquisición del idioma extranjero, como para el desarrollo de la alteridad y la otredad- a través de la toma de conciencia de lo propio por medio del Otro.

En este trabajo, tomamos las Festas Juninas como evento festivo constitutivo de la identidad y del universo sociocultural de Brasil y proponemos actividades didácticas que permitan trabajar la lengua en uso objetivando promover la enseñanza afectiva y efectiva del Português Brasileiro (PB).

Palabras-clave: Enseñanza de la Lengua y Cultura Extranjera. Enfoque Intercultural. Festas Juninas en Brasil. Actividades didácticas en PLCE.



Produção de material em tempos de pandemia

Anelise Fonseca Dutra

aneldutra@gmail.com

Plínio Carvalho

pliniocarvalhojr@gmail.com

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Este trabalho tem como objetivo verificar como se deu o ensino de português língua estrangeira de forma remota utilizando um material próprio. Como segundo objetivo descrever o processo de produção de material didático para estrangeiros, a partir de sua aplicação online e o feedback dos alunos. Como base teórica para esta produção, nos ancoramos em três pilares: 1) os preceitos da Linguística Textual sobre o ensino de línguas; 2) os estudos cognitivistas, úteis à elaboração das atividades; e 3) o uso de gramáticas focadas no português brasileiro. Os dados foram coletados via questionários respondidos pelos alunos após a utilização do material. Os resultados obtidos nos deram ótimas pistas acerca da pertinência e eficácia da confecção desse material, já que os alunos relataram que obtiveram ganhos significativos no processo de aquisição de fluência na fala do Português como segunda língua, na capacidade de leitura de textos de gêneros diversos em Língua Portuguesa e na compreensão de pontos fundamentais das culturas brasileira e lusófona. Trata-se de um trabalho, portanto, que descreve o processo de produção de material didático de PLE, a metodologia utilizada nesse processo, os resultados obtidos com a aplicação desse material e as conclusões a que pudemos chegar por meio desses resultados.

Palavras-chave: Produção de material; aquisição de língua



Colocage: o desenvolvimento de uma Plataforma para o ensino de colocações em língua portuguesa como LE

Adriane Orenha Ottaiano

Universidade Estadual Paulista (UNESP)/Brasil

adriane.ottaiano@unesp.br

Tendo em vista o papel importante que as colocações desempenham no ensino de LE, bem como sua contribuição para o desenvolvimento da proficiência de línguas estrangeiras (Bahns; Eldow, 1993; Barfield; Gyllstad, 2009; Benson 1989; Martelli, 2007; Meunier, Granger, 2008; Nesselhauf, 2005; Orenha-Ottaiano, 2004, 2015, no prelo), esta apresentação tem como objetivo tratar dos aspectos teóricos e metodológicos para o desenvolvimento de uma Plataforma para o ensino de colocações em língua portuguesa como LE. Considerando que esta pesquisa também se fundamenta no aporte teórico-metodológico da Linguística de Corpus (Biber; Reppen, 2015; O’Keeffe; McCarthy, 2010; Mcenery; Hardie, 2012), a extração e a seleção das colocações que compõem as atividades colocacionais presentes na Plataforma se deu com base em sua alta frequência estatística. Para tanto, foi utilizado o conjunto de ferramentas do Sketch Engine (KILGARRIFF et al, 2004), o WordList, Keywords, Concordance e WordSketch. O corpus utilizado para o levantamento das palavras mais frequentes a partir das quais extraímos as colocações mais recorrentes foi o subcorpus ptTenTen11 Brasil, com 3.107.596.231 palavras. Desse modo, buscamos assegurar que os aprendizes estarão em contato com as colocações que efetivamente sejam mais frequentemente utilizadas pelos nativos do português. Estão sendo elaboradas diferentes tipos de atividades, a fim de auxiliar no aprendizado e na melhor memorização das colocações. Nesse sentido, a Colocage tem como propósito principal contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da competência colocacional do aprendiz de língua portuguesa como LE, oferecendo também a professores em formação e em serviço uma forma mais direcionada e pedagógica de ensinar e aprender colocações em português.



Ferramentas TIC: uma verdadeira (Re)evolução na aula de PLE

Lilian Adriane dos Santos Ribeiro
Universidade de Sevilha /Espanha
lidriany@gmail.com

Este artigo pretende mostrar os recursos TICs que foram utilizados para a criação, publicação e gestão dos materiais, e recursos educativos em formato digital para ministrar as aulas online da disciplina “Iniciação à Língua e Cultura Portuguesas” durante o período da quarentena de Covid-19 a 185 alunos. Sabemos que paralelamente ao uso constante das novas tecnologias apareceu a necessidade de usar o método comunicativo no ensino de línguas estrangeiras durante as últimas décadas e principalmente na atualidade, o que nos facilitou o desenvolvimento e aparecimento de um vasto elenco de ferramentas TIC atrativas e motivadoras para serem aplicadas facilmente na aula de Português como língua estrangeira. Para isso partimos da premissa que as Tecnologias da Informação e Comunicação evoluem constantemente e têm uma importância cada vez maior no ensino-aprendizagem de idiomas na sociedade atual, além de que podem estimular uma aprendizagem mais lúdica, flexível e autônoma (Zinan & Sai: 2017).

Por este motivo, este trabalho tem como objetivo mostrar quais e como algumas ferramentas TICs foram usadas para facilitar, dinamizar e gamificar as aulas da disciplina “Iniciação à Língua e Cultura Portuguesas” das turmas do 3º e 4º ano dos cursos de Graduação em Letras da Universidade de Sevilha-Espanha.

A metodologia utilizada neste trabalho foi quantitativa: o primeiro passo foi fazer a coleta e revisão bibliográfica pertinentes, depois criar e aplicar dinâmicas usando as TIC para analisar a incidência que o uso destas ferramentas tiveram na aula de PLE a partir de uma experiência real na aula da disciplina “Iniciação à Língua e Cultura Portuguesas” nos cursos de Letras da Universidade de Sevilha-Espanha. Por último, mostrar que as tecnologias de informação e comunicação contribuem para alcançar um ensino-aprendizagem afetivo-efetivo, lúdico e motivador.

Em síntese, as ferramentas TIC usadas nas aulas online de dita disciplina tiveram uma grande aceitação por parte do alunado, também pode-se dizer que tornou a disciplina mais atrativa, fazendo com que a participação e o interesse em participar das aulas aumentasse. Do ponto de vista do docente, foi mais acessível e cômodo para ministrar aula a 185 discentes.

Palavras- chave: TIC, PLE, online, ensino-aprendizagem, gamificação.



Uso das TIC como recurso complementar para o desenvolvimento de competências de produção escrita para o CELPE-Bras

Oscar Xavier Meléndez Robles

*Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas / Centro Cultural Brasil – Peru./Peru
oscar.melendez.robles@hotmail.com*

O trabalho relata o uso da plataforma virtual EDMODO como ferramenta complementar ao processo ensino e aprendizagem relativo à produção escrita no que se refere à parte coletiva do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras), dentro do Curso Preparatório oferecido pelo CCBP da Embaixada do Brasil em Lima, Peru. Partimos da noção de que a sala de aula atual é um espaço híbrido onde ocorrem práticas já formalizadas (uso de um texto, caderno, lousa) e o uso de elementos eletrônicos (computadores, celulares, projetores). Dessa maneira, as TIC vêm sendo integradas com base em uma perspectiva sócio-construtivista (F. Díaz-Barriga et al., 2009). Nesse cenário, ressaltamos como os aprendentes mobilizam e constroem conhecimento por meio das mais diversas fontes de informação, no caso, fontes virtuais.

Além disso, destacamos o perfil do candidato do CELPE-Bras que se configura como uma pessoa que busca obter um certificado de alto nível da língua, porém com poucas horas/aula para desenvolver de maneira adequada as competências de produção escrita necessárias para obter esse nível. Com base nisso, foi desenhada uma grade analítica de avaliação escrita que abarca os critérios de avaliação da parte escrita tais como: Gênero e propósito, Formato e interlocutor, Coerência e Coesão e Adequação Gramatical e lexical, para que os candidatos saibam e entendam tais critérios, identifiquem as áreas que precisam aprimorar e consigam o nível desejado na prova. Para a consecução de nossos objetivos, como procedimento metodológico, utilizamo-nos de observação direta do comportamento dos candidatos na plataforma virtual, uso de amostras de tarefas desenvolvidas pelos candidatos de maneira virtual e os resultados de uma prova de entrada e de saída realizada pelos candidatos.

Palavras-chave: CELPE-BRAS; TIC; PLE



WhatsApp como ferramenta de interação nas aulas de Português como Língua Adicional (PLA)

Fiama Aparecida Vanz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

fiamavanz@gmail.com

Ao pensar no ensino e na aprendizagem de línguas no contexto on-line é indispensável refletir acerca da interação e da participação como integrantes das comunidades de aprendizagem on-line (WHITE, 2003, p. 57). Buscando potencializar tais interações, as metodologias ativas têm se apresentado como grandes aliadas. Tais estratégias de ensino têm como foco a participação efetiva dos estudantes em todo o processo de aprendizagem e, ao darem ênfase ao protagonismo do aluno, propiciam um envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas. Reconhecendo que “a combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis é hoje estratégica para a inovação pedagógica” (MORAN, 2018, p. 11) e considerando a urgência em migrar o ensino presencial para o on-line, o aplicativo de comunicação mais usado no mundo, o WhatsApp, apresentou-se como um caminho para que as interações fossem facilitadas. Diante de tais perspectivas, o presente trabalho propõe-se a refletir sobre as potencialidades do uso do WhatsApp como ferramenta de interação nas aulas de PLA com níveis iniciantes. A reflexão será pautada em três tarefas realizadas em diferentes momentos do semestre letivo. A primeira tarefa consistiu na produção e no compartilhamento de um vídeo sobre um artista do país do aluno. Os estudantes assistiram aos vídeos, discutiram sobre eles e construíram um mural cultural colaborativo no Padlet. A segunda tarefa teve como base áudios sobre as rotinas de trabalho de brasileiros. A partir dos áudios, houveram discussões para adivinhar qual era a profissão que estava sendo retratada e a produção de áudios sobre a rotina da futura profissão dos alunos. Na terceira tarefa, os estudantes construíram suas histórias de vida usando uma linguagem híbrida com emojis. Após a leitura, os estudantes reconstruíram a história de um colega, organizando-a em uma linha do tempo. As tarefas apresentadas brevemente estavam situadas em um planejamento mais amplo e foram construídas a partir de objetivos pedagógicos. Por fim, cabe ressaltar que o WhatsApp é uma ferramenta que pode potencializar as interações no ambiente virtual, desde que o planejamento seja feito tendo como base metodologias ativas que coloquem o aluno como protagonista e o professor como facilitador das negociações de significados que ocorrem através das múltiplas interações. Além disso, potencializa o senso de presença através de feedbacks constantes e da interação personalizada, quando necessário. Tal postura, combinada com a interação entre pares, fomenta o pertencimento do aluno naquela comunidade colaborativa de aprendizagem e impacta diretamente na aprendizagem.

Palavras-chave: Interação. Metodologias ativas. Português como Língua Adicional. Educação on-line.



Questões étnico raciais em Português Língua Estrangeira: Materiais didáticos em aula

Mariana Santos Canuto Vieira
Universidade Aberta em Lisboa, Portugal
mari.scvieira@hotmail.com

O objetivo do trabalho é integrar a dimensão cultural, política e social para o combate ao racismo. É essencial o estudo dos estereótipos em sala de aula em PLE, manifestados na nossa sociedade, e tantas vezes naturalizados no cotidiano das pessoas. Além disso, reproduzidos pela língua e linguagem. Neste sentido, o conjunto de atividades “As caras do Brasil” atenta ao aprofundamento das diferentes etnias que compõem o Brasil e suas características físicas, bem como mostrar aos alunos as nomenclaturas corretas quanto à cor de pele, raça e racismo.

Dividida em 3 partes, a atividade reconhece os diferentes tipos de cabelo e pele, discute termos como preto ou negro/indígena ou índio e atualiza os alunos sobre as discussões de identidade e auto declaração de raça de maneira simples, ou seja, para todos os níveis de alunos. Na parte final da atividade, propõe-se a análise de uma música que revela as características da cultura afro-brasileira e ressignifica termos historicamente considerados racistas. A abordagem da competência comunicativa intercultural de maior relevância seria levar para a sala de aula todas essas questões, para que os estudantes entendessem como é complexa a cultura, língua e o povo brasileiro. Os resultados obtidos mostram o quanto alunos estrangeiros entendem e enxergam essa diversidade brasileira, questões que por vezes não são mostradas nos livros didáticos. Para os alunos estrangeiros negros ou racializados socialmente, revela-se grande satisfação em sentir-se representado e integrado à sociedade.

Palavras-chave: Interculturalidade. Sociolinguística. Português Língua Estrangeira. Raça



Quem canta seus males espanta. Fonética com música

Valmir Luiz Roos

*Universidad Nacional de Córdoba, Universidad Nacional de La Plata, Argentina
luizroos67@gmail.com*

A formação profissional em uma língua estrangeira se assenta num sólido conhecimento da língua e da cultura, objeto de estudo em suas diversas dimensões. Desde o ponto de vista da oralidade, o estudo teórico e prático da fonética e fonologia é crucial para a incorporação de conhecimentos sobre a língua oral e o desenvolvimento de práticas de compreensão e produção oral na língua-alvo. Entendemos deste modo que os elementos da base articulatória do espanhol (Quilis 1993, Asociación de Academias e RAE 2011) oferecem zonas de aproximação ou diferença com os de outra L2 e que o conhecimento da base articulatória de outra língua se torna uma ferramenta e recurso didático de reflexão metalinguística no processo de aquisição da competência fônica. Em nossa prática diária como professores de PLE, defrontamo-nos com a necessidade de contar com mais insumos e ferramentas didáticas para abordar o ensino da fonética e fonologia do português falado no Brasil. Os estudantes de português como língua estrangeira requerem modelos e regras claras para assimilarem e atingirem certa excelência na compreensão e produção oral de fenômenos fonéticos e fonológicos da língua-alvo. Esta apresentação tem por objetivo oferecer uma série de atividades práticas que fomentem a participação ativa dos estudantes na aquisição das principais dificuldades de pronúncia do português brasileiro mediante letras de músicas. Todos os modelos de atividades poderão ser facilmente adaptados e utilizados pelos professores em sua prática profissional com outros componentes fonéticos. A elaboração do material didático que será apresentado teve tal aprovação por parte de alunos e professores de PLE que atualmente se encontra em formato livro. Pretendemos contribuir, desta forma, com material autêntico para que os aprendizes possam aperfeiçoar sua pronúncia, evitando interferências da língua materna e prevenindo efeitos de fossilização.

Palavras-chave: Fonética com música, material didático, atividades práticas



Elaboração de uma unidade didática nível A1 de português língua estrangeira na abordagem orientada à ação e ensino com base em tarefas e reflexões de um diário de formação

Nina Maria Pinheiro de Britto

Bridges Cultural, Brasil

nina.britto@usp.br

O presente trabalho teve como objetivos: a) o estudo dos elementos que compõem as unidades didáticas para o ensino de língua estrangeira, dentro da abordagem orientada à ação e no ensino com base em tarefas, e b) a prática reflexiva no ensino de português língua estrangeira, realizada por meio da elaboração de um diário de formação docente das aulas de PLE que estavam sendo ministradas pela autora durante o período da pesquisa. Ambos foram desenvolvidos em 2019 como Trabalhos de Graduação Individuais em Letras Modernas, sob a orientação da Prof^a Dr^a Roberta Ferroni, na Universidade de São Paulo. Nossa fundamentação teórica está baseada no ensino de línguas por meio da resolução de tarefas (Task-Based Language Teaching) e na abordagem orientada à ação (Action-oriented approach). Após o estudo destas e da criação de uma unidade didática, voltamo-nos para leituras teóricas acerca da docência reflexiva (Bernasconi et al., 2017) e elaboramos nosso próprio diário de formação. No ensino de LE e L2 por tarefas, estas representam as unidades fundamentais de planejamento e ensino (Richards, Rodgers 2014). Aplicam-se tarefas funcionais, buscando objetivos não linguísticos para obter uma troca de informações centrada nos significados e usos autênticos da língua. Parte-se da ideia de que o/a aprendiz tem por objetivo interagir na vida social, resolvendo problemas que não pressupõem resultados linguísticos. A língua é um instrumento para “mediar significados fazendo recurso a múltiplos modelos” (Birello et al., 2017:201). Além disso, assumimos, com a abordagem orientada à ação, que o/a aprendiz é um ator social, um sujeito com competências e que as utiliza em diversos âmbitos da vida. Estas constituem o background que traz consigo para a aula, de forma que o/a professor/a deve mobilizá-las para cumprir seus objetivos. Além das leituras teóricas e da orientação sobre os elementos constitutivos de uma unidade didática e suas funções, a metodologia incluiu a criação de uma unidade, com a definição das competências linguísticas, lexicais e discursivas a serem alcançadas, bem como dos objetivos comunicacionais e culturais, tendo sido desenvolvida a partir da definição das tarefas finais e intermediárias. Assim, os resultados finais foram: 1) a produção de uma unidade de ensino de Português Língua Estrangeira em nível A1 composta por 22 páginas de conteúdo escrito, gráfico e pictórico (9 seções, 2 tarefas intermediárias e 1 tarefa final) e 2) um diário reflexivo de formação, com a análise de 8 aulas e conclusões gerais sobre o processo.



Estilos de aprendizagem e o uso de dicionários no ensino de português como língua estrangeira

Bruna Moreira
Universidade de Brasília, Brasil
bruna.moreira@unb.br

Esta pesquisa investiga, no contexto dos estilos de aprendizagem, como as preferências sensoriais podem orientar estratégias de uso de dicionários em sala de aula. A investigação justifica-se pelo reconhecimento da importância do dicionário como suporte na aprendizagem de línguas (BOULTON e DE COCK, 2016) e pelo simultâneo e crescente interesse em pesquisas sobre o uso do dicionário em contexto de aprendizagem de vocabulário (CHEN, 2011). Para a contextualização teórica, parte-se do trabalho de Oxford (1999, 2003) para investigar as quatro áreas primordiais de preferências sensoriais: visual, auditiva, cinestésica e tátil. O objetivo da pesquisa é articular as características dos estilos de aprendizagem a estratégias explícitas que otimizem o uso de dicionários no âmbito do ensino de português como língua estrangeira. Os passos metodológicos seguiram a sequência: (i) descrição dos estilos de aprendizagem dentro da dimensão de preferências sensoriais (OXFORD, 2003); (ii) cotejamento das estratégias de aprendizagem associadas a cada um desses estilos, a partir de levantamento bibliográfico (OXFORD, 1999, 2003; WONG e NUNAN, 2011); (iii) identificação de aspectos lexicais privilegiados por cada uma das estratégias; e (iv) subsequente elaboração de propostas de uso de dicionários consistentes com os estilos e estratégias avaliados. O trabalho defende a ideia de que aprendizes podem e devem sair do que Oxford (1999, p. 449) denominou 'zona de conforto estilística'. Igualmente, defende que professores de português como língua estrangeira podem incorporar diferentes estratégias de uso de dicionários que contemplem mais de um estilo de aprendizagem para otimizar o ensino de vocabulário. Este trabalho aponta como encaminhamentos futuros o uso de ferramentas de avaliação de dicionários (FAULSTICH, 2011) como forma de determinar quais obras lexicográficas estariam mais consistentes com os objetivos de ensino de vocabulário e com os estilos de aprendizagem dos aprendizes.

Palavras-chave: Estilos de aprendizagem. Preferências sensoriais. Dicionários. Português como língua estrangeira. Léxico.



Dia 2: Resumos Comunicações

Reflexões acerca da instrução diferenciada em aulas de PLH: criação de práticas pedagógicas com quadrinhos

Brízzida A.S.L. de Magalhães Caldeira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

brizzidanastacia@hotmail.com

Estudos sobre o ensino-aprendizagem do português língua de herança (PLH) crescem exponencialmente, trazendo contribuições sobre aquisição linguística em diferentes contextos de ensino (SILVA, 2016; 2019; MONTRUL, 2016; FISHMAN, 2001). Dentre eles, debruço-me sobre a universidade como contexto de ensino-aprendizagem do português língua de herança (PLH) e língua estrangeira (PLE). Tal espaço acolhe alunos de PLH / PLE e estudantes de língua materna, logo, muitas vezes precisamos lidar pedagogicamente com turmas mistas/heterogêneas. Uma vez que a cognição ocorre de maneira situada, entendo que novos sentidos são fundados no uso da língua alvo (JOHNSON; LAKOFF, 1980), e que tais experiências podem ser propiciadas em sala de aula por práticas pedagógicas. A criação de práticas que englobem e interessem um público heterogêneo pode ser um desafio para o professor (CARREIRA, 2016). Nesse sentido, apresento uma reflexão acerca da criação de práticas para turmas mistas do contexto universitário a partir da instrução diferenciada (TOMLINSON, 2000; CARREIRA, 2016). Essa reflexão foi gerada após minha atuação como docente de português na Universidade Rennes 2 (França), na qual realizei a geração de dados da minha pesquisa de doutorado. Na universidade, deparei-me com uma turma mista composta por estudantes de PLE (incluindo alunos iniciando contato com a língua até alunos avançados), falantes de PLH (com conhecimentos linguístico-culturais variados) e de português língua materna (Brasil, Portugal e Angola). Após trabalhar com esse grupo, busquei na instrução diferenciada maneiras de planejar atividades integrando todos os estudantes, e usando seus conhecimentos linguístico-culturais prévios como ferramentas. Assim, trago também uma sugestão de prática pedagógica utilizando histórias em quadrinhos brasileiras como material didático para a coconstrução de conhecimentos. A atividade pauta-se em tarefas de grupos (DODGE, 2006) e parte da leitura de tiras sobre profissões para trabalhar outros gêneros textuais, estruturas linguísticas, e adequação interacional no ambiente profissional. Além disso, a proposta também engloba ferramentas digitais em sua aplicação, considerando que pode ser realizada tanto em aulas presenciais quanto em encontros remotos com as turmas. Essa reflexão corrobora os estudos de Carreira (2016), uma vez que a aplicação de práticas baseadas em tarefas e na instrução diferenciada revelou um caminho produtivo para trabalhar com as minhas turmas mistas na universidade. Além disso, tal abordagem permitiu a realização de avaliações formativas compatíveis com o perfil da turma. Dessa forma, evitando considerar os alunos como um bloco homogêneo, e percebendo-os como indivíduos que avançam em ritmos diferentes no aprendizado da língua alvo.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de PLH/PLE; Turmas mistas; História em quadrinhos; Instrução diferenciada.



O papel da leitura na aquisição do vocabulário e manutenção do PLH

Daniele Azevedo da Conceição Ferreira

Autônoma, Brasil

prof.dani.ferreira@gmail.com

A literatura tem um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem e na expansão do repertório lexical da criança, tanto na oralidade quanto na escrita (Sim-Sim, 2018; Montag, Jones e Smith, 2015; Farrant e Zubrick, 2012). Quando adotada dentro de uma política de língua familiar (PLF) consistente (Smith-Christmas, 2016), a leitura pode contribuir na aquisição e expansão do vocabulário de falantes de português língua de herança (PLH) que vivem em contexto de migração ou mobilidade. Em um movimento do micro ao macro das políticas linguísticas, as comunidades luso-falantes têm modelado suas práticas linguísticas de forma mais estruturada e engajada onde a leitura tem um papel importante no processo de transmissão não apenas da língua, mas da cultura, valores e crenças a ela atrelados (Spolsky, 2018). Seguindo uma abordagem interpretativa, crítica (Lin, 2015) e etnográfica (King e Fogle, 2013) O presente estudo buscou observar a presença da literatura nas PLFs adotadas pelas famílias brasileiras participantes, demonstrar o papel da literatura na construção do vocabulário e na manutenção do PLH e observar como as crenças que permeiam essas práticas linguísticas influenciam na formação da identidade das crianças falantes de PLH. A fim de explorar como essas práticas linguísticas modelam a manutenção da língua de herança conduzimos testes de vocabulário e entrevistas com crianças falantes de PLH com idades entre 7 e 11 anos, cujos pais responderam a um questionário abordando o histórico sociolinguístico das crianças. Conduzimos testes de vocabulário com um grupo de controle de crianças falantes de português língua materna na mesma faixa etária. Devido à distância geográfica entre os participantes e a pesquisadora, as interações foram conduzidas por meio de ferramentas digitais. A análise dos resultados demonstrou proximidade no repertório lexical dos dois grupos participantes indicando que, os falantes de herança que são expostos a um ambiente linguístico rico e estimulado pela leitura podem desenvolver o mesmo repertório lexical que um falante de língua materna. Observou-se também a estreita relação do nível linguístico com a formação identitária dos seus falantes. Os resultados corroboram o papel da leitura no processo da aquisição e manutenção do PLH e a sua priorização nas iniciativas de promoção do PLH; colaboram com a conscientização para a formação da cultura leitora entre os brasileiros na diáspora e com o seu engajamento nos movimentos em direção à manutenção e promoção do PLH ao redor do mundo.

Palavras-chave: Português língua de herança. Política de língua familiar. Vocabulário. Identidade. Leitura.



**Ambiente virtual de aprendizagem em PLH/POLH: uma experiência do grupo
Brasilidade, Itália, em tempos de pandemia**

Maria Rosa Del Gaudio
delgaudiomr@gmail.com
Uyara Liege
liegge@hotmail.com
Grupo Brasilidade

O grupo Brasilidade - Famílias com filhos plurilíngues, desde 2017, realizava atividades presenciais, com crianças de 2 a 10 anos, filhas de brasileiras em diáspora, com o objetivo de manter e promover o ensino de Português como Língua de Herança (PLH/POLH). A partir de março de 2020, diante da pandemia que se disseminou no mundo, surgiu uma questão: como dar continuidade a um trabalho que estimule o diálogo entre as diferentes culturas trazidas pelas crianças, a integração e interação entre as mesmas mantendo a distância física? Como desenvolver a competência comunicativa sem perder de vista o vínculo afetivo e cultural com a língua e a cultura do país de origem das mães e com os colegas do grupo, via online? Nos encontros presenciais desenvolvíamos um ensino híbrido, mesclando atividades presenciais e à distância, e contávamos com a participação das mães. Lembrando Morin (2000), que, diante a uma situação inesperada, “a incerteza nos incita à coragem”, buscamos uma alternativa: realizar os nossos encontros em um ambiente virtual de aprendizagem, o que exigiu de nós, mais estudos e pesquisas para a criação de novos modos de comunicação e de interação e o planejamento de estratégias para o ensino de Português como Língua de Herança, com materiais autênticos, pela plataforma Zoom. A literatura foi como fio condutor de nossas aulas para propiciar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, a ampliação do vocabulário e do conhecimento da cultura brasileira, junto com a música, jogos, brincadeiras e desafios. Desse trabalho, destacamos como resultados positivos: a participação efetiva das mães e das crianças que aguardavam ansiosas pelo próximo encontro (motivação); o desenvolvimento de atitudes positivas de algumas crianças em relação à LP e a melhoria da competência comunicativa; a nossa aprendizagem e das mães no uso dessa ferramenta; o alcance a outras crianças que não participavam do grupo, dando-lhes oportunidades de viver experiências com a Língua Portuguesa para além de suas casas. Esta experiência veio nos comprovar o que Bacich (2018) afirma; nem todos aprendem da mesma forma e precisamos diversificar as estratégias de ensino e de aprendizagem. E mais uma, os recursos tecnológicos estão à nossa disposição, para serem utilizados conforme os nossos objetivos educacionais, para aprendermos e ensinarmos (Moran, 2017).

Palavras-chaves: PLH/POLH – Ensino a distância – Aprendizagem significativa



Linguagem e Interculturalidade: Reflexões sobre ensino/aprendizagem de PLE e reconstrução identitária de estudantes africanos no Brasil

Maria D'ajuda Alomba Ribeiro

profdajuda@gmail.com

Evellin Bianca Souza de Oliveira

evellinbso@gmail.com

UESC/UFRR, Brasil

No decorrer da história do ensino de português como língua estrangeira (PLE) aconteceram diversas discussões acerca das concepções de cultura e os modos pelos quais está sendo desenvolvido o processo de ensino/aprendizagem nessa área. Em um contexto globalizado, os indivíduos são representados de forma mais multifacetada por intermédio de linguagens e sotaques híbridos em um espaço garimpado por fluxos informacionais. Dessa forma, surgiu o interesse em contribuir com essas discussões no sentido de conhecer melhor este estudante que sai do seu país fazendo total imersão em outra língua e em outra cultura. Entendemos que o estudante de português como língua estrangeira se encontra em processo de intercultura (MENDES, 2011), onde há o encontro da língua materna, carregada de histórias e pluralidades, com a nova língua, neste caso, o português. A aprendizagem do PLE pode contribuir para além do uso comunicacional da língua, ocasionando o entrelaçamento do sujeito em novas questões culturais na/da linguagem, questões essas que caminham entre sua língua materna e o idioma de aprendizagem, permitindo a oportunidade de reconstrução identitária do indivíduo aprendiz. Assim, em consonância com o ensino de PLE, com apoio da pesquisa em Linguística Aplicada, esta trajetória de pesquisa permite uma enunciação polifônica de forma a compreender de maneira geral como se dá o ensino de PLE para alunos oriundos de outros países, mais especificamente da África. A partir disso, este relato se insere como forma de suscitar reflexão em torno do ensino de PLE para alunos do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) na Universidade Federal de Roraima (UFRR), em Boa Vista, como forma de incentivar não só os alunos, mas também professores e pesquisadores a entender esse fenômeno e contribuir para a visibilidade da necessidade de políticas públicas mais amplas de acolhimento ao refugiado, entendendo que a aprendizagem de português é parte fundamental neste processo.

Palavras – Chave: PLE. Interculturalidade. Linguagem. Identidade.



Carta a um brasileiro: atividade bem sucedida nas aulas de Plac.

Jéssica Caroline Pessoa dos Santos

Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil

jessicapessoa.lettras@gmail.com

Nos últimos anos no Brasil, o número de solicitantes de refúgio aumentou consideravelmente e a cidade do Rio de Janeiro tem sido um dos principais pontos de acolhimento destas novas pessoas. E como sobreviver em um país que apresenta uma cultura e língua tão distinta? É neste sentido que nasce o projeto “Curso de português para refugiados “ que funciona sob organização e orientação da Caritas/RJ com o apoio pedagógico da equipe do projeto de extensão “Português para Refugiados no Brasil” cadastrado no DEPEXT/SR3/UERJ e em funcionamento desde 2014, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Este relato de experiência procura, em primeira instância, analisar uma aula bem sucedida que é chamada de “Carta a um brasileiro” , uma atividade de produção textual que possui três pontos específicos a partir da metodologia de leitura: 1) o momento de pré-leitura: discussão entorno da vivência dos alunos no Brasil, 2) leitura e a reflexão entorno do texto motivador de um estrangeiro americano que escreveu uma carta aos brasileiros presente neste site: “https://markmanson.net/brazil_pt. 3) Pós- leitura: escrita da carta. A atividade é realizada desde 2018 e, ano após ano, é visto no contexto geral, um resultado positivo da vivência destes alunos (seus perfis são solicitantes de refúgio de países hispânicos como Venezuela, Cuba e Colômbia) no Brasil. Aqui, a língua terá como ponto de partida a enunciação comunicativa em uma noção de prática discursiva (MAINGUENEAU, 1997) em que o português apresenta um papel fundamental: a de readaptação destes novos sujeitos. Além de apresentar resultados positivos do ponto de vista linguístico, a troca de cartas entre os alunos e os brasileiros proporciona uma sensação emocionante e acolhedora em que estes grupos assumem seus próprios desejos e instituem novas relações sociais (COIMBRA, 1989, p. 28) tornando-se capazes de romper barreiras, preconceitos e fronteiras em busca de uma vida melhor.

Palavras – chave: Plac; carta ; hispano-americanos.



Voluntariado e o ensino de português língua de acolhimento: fazer o bem atrelado à ação profissional

Maria Aparecida Neves da Silva
cidinhateacher1@gmail.com

Maria Luand Bezzerra Campelo
luandbezerra@hotmail.com

Secretaria de Educação, Brasil

Tendo em vista a importância do trabalho voluntário em nossa sociedade, considerando as contribuições que ações sem fins lucrativos produzem nos campos sociais, culturais e econômicos, pensou-se em um trabalho que oportunizasse o olhar do agente voluntário sobre suas escolhas, práticas e aspirações no ato de ensinar a Língua Portuguesa numa perspectiva do acolhimento (doravante PLAc). Desta forma, este artigo tem como objetivo analisar as motivações e opiniões de um grupo de 7 professores voluntários, que atuam em 3 projetos sociais, ofertando o ensino de português gratuito para imigrantes e refugiados em Brasília – DF, buscando entender as percepções sociais e profissionais destes indivíduos nesta prática social. A metodologia adotada nesta pesquisa é qualitativa-interpretativista, baseada nos estudos de Burrell e Morgan (1979) e Rey (2005), analisando a experiência social dos voluntários a partir das contribuições de Cohen (1964), Camargo (2008) e Penner (2002) e do Português Língua de Acolhimento a partir dos estudos de Ançã (2006), Amado (2016) e Barbosa e São Bernardo (2017), que trazem à tona a importância do voluntariado dentro do ensino de línguas em sociedade.

Palavras-chave: Voluntariado; Português Língua de Acolhimento; Ação Profissional;



Português como língua de acolhimento: um ensino através de música e intercultura

Rafaela Moltocaró Teixeira Ferreira

rafaela.moltocaró@unesp.br

Nildiceia Aparecida Rocha

nildiceia.rocha@unesp.br

Escola Estadual Antônio de Oliveira Bueno Filho, Brasil

Atualmente, o Brasil recebe muitos refugiados em busca de melhores condições de vida que enfrentam inúmeras questões de adaptação e socialização ao chegar ao Brasil. E como professores de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) estamos promovendo o acesso à língua portuguesa de modo a poder diminuir os problemas relacionadas a questões linguísticas e culturais que os estrangeiros venezuelanos que recebemos têm encontrado. Inicialmente, partimos do pressuposto de que os materiais didáticos de ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) são muito escassos e que usar materiais de Português como Língua Estrangeira (PLE) não seja suficientemente adequado, considerando que os alunos buscam uma imediata integração social, a igualdade de oportunidades e resolução de problemas urgentes do cotidiano. Assim sendo, preocupados em promover atividades na qual haja contextos reais de uso, pretendemos produzir materiais voltados para o ensino e aprendizagem de PLAc a partir da inter-relação entre língua e cultura, utilizando a música brasileira como elemento norteador de nossa prática. Assim, os objetivos da pesquisa são: minimizar o choque linguístico e cultural dos nossos alunos; estimular o interesse pela(s) música(s) brasileira(s); sugerir tarefas didáticas com músicas com o propósito de contribuir no ensino de PLAc (presencial e virtual). Teoricamente, este trabalho está inserido no campo da Linguística Aplicada e se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de viés interpretativo, a partir de Bogdan e Biklen (1994). Partimos de estudiosos como Almeida Filho, Grosso, Ança, Byram, Moita Lopes, Cuche, Barbosa, Grife como fonte para o estudo de questões ligadas ao ensino de PLE, de PLAc, linguística aplicada, intercultura e músicas como forma de aprendizagem. Os procedimentos da pesquisa serão por meio de planejamento e organização de um curso de português aos alunos estrangeiros venezuelanos; seguido de observação de aulas, organizado em uma universidade do interior paulista do Brasil; sendo acompanhado da elaboração de um diário das aulas ministradas; depois a análise dos dados recolhidos segundo a teoria focalizada no estudo; e posterior interpretação dos dados e comparação dos mesmos. Até o momento podemos perceber que as aulas com músicas trazem mais motivação e interesse aos alunos, que interpretam, discutem e se buscam conhecer os cantores e os gêneros do que lhes foi apresentado.

Palavras-chave: Português como língua de acolhimento, intercultura, músicas, Venezuela.



O ensino-aprendizagem da língua portuguesa na Galiza

Silvia Busto Caamaño

Universidade da Corunha, Espanha

silvia.busto@udc.es

No presente trabalho tencionamos oferecer uma aproximação sobre a situação do ensino-aprendizagem da língua portuguesa na Galiza (Espanha): no ensino pré-universitário, no ensino universitário –e nos Centros de Línguas das três universidades galegas–, nas Escolas Oficiais de Idiomas (EOI) e no Instituto Camões. O objetivo de trazermos cá esta proposta envolve-se com o mapeamento sobre os níveis de proficiência no ensino-aprendizagem do português na Galiza. A metodologia empregue para alcançarmos o objetivo fixado baseou-se, fundamentalmente, na pesquisa em diferentes sites dos liceus galegos e das outras instituições objeto de estudo deste trabalho. Primeiro de tudo, é preciso esclarecermos que o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECL) apresenta três grandes níveis comuns de referência para a organização da aprendizagem da língua (A: utilizador/a elementar; B: utilizador/a independente; e C: utilizador/a proficiente) (Conselho da Europa 2001: 48). Pela sua parte, nos centros de ensino secundário, o português está presente nos planos de estudo como segunda língua estrangeira, e o nível de partida de língua portuguesa lecionado é o A2 de acordo com o QECL, essencialmente, pela relativa semelhança entre o português e o galego. Por outro lado, na atualidade, as três universidades galegas contam com estudos de língua portuguesa, em que nos níveis de proficiência lecionados decorrem entre o A2 e o C1. Para além disso, existem Centros de Línguas nas três universidades galegas em que se oferecem cursos de português, não só para a comunidade universitária, mas também para qualquer pessoa que estiver interessada nesta língua, e o nível com que se começa a estudar português é igualmente o A2. Quanto às EOI, as modalidades que se apresentam no título oficial de português são duas: (i) livre e (ii) presencial, e o nível de partida lecionado é o A2. O Instituto Camões também propõe cursos de português em que os níveis de proficiência decorrem entre o A2 –como nos centros de ensino secundário e nas EOI– e o C1. Após analisarmos a situação do ensino-aprendizagem da língua portuguesa na Galiza, verificámos que o nível de partida para ensinar e aprender esta língua é o A2, sobretudo pela facilidade que supõe para uma pessoa galega o facto de aprender português (Fagim & Pichel 2012), o que faz com que ensinar e aprender português na Galiza partindo de um nível A1 seja desnecessário.

Palavras-chave: língua portuguesa; língua galega; línguas próximas; contacto linguístico; ensino-aprendizagem de línguas.



Práticas de ensino/aprendizagem do ple no contexto do PROFICI/UFBA a partir da abordagem do ensino por projetos

Heide Duarte

heideduarte@gmail.com

Catarina Campos

catycampos89@gmail.com

Brasil/Espanha

O presente relato de experiência didático-pedagógica tem como objetivo narrar as práticas de ensino/aprendizagem desenvolvidas e experienciadas pelas professoras Heide e Catarina, que ministraram aulas, durante quatro e dois anos respectivamente, entre 2014 e 2018, no curso de PLE do PROFICI (Programa de Proficiência para Estudantes e servidores da UFBA) da UFBA (Universidade Federal da Bahia). Assim, a partir da abordagem do Ensino por Projetos, tendo como participantes os alunos de diversos programas institucionais, entre eles, o PEC-G (Programa Estudantes-Convênios de Graduação), e de vários países da América Latina, África e Ásia, o curso tem como objetivo preparar estudantes para o exame CELPE-Bras, normalmente, o realizado no segundo semestre de cada ano. Dessa forma, o curso é dividido em quatro fases: a primeira, com vídeoaulas preparatórias antes do curso presencial; a segunda, já presencialmente, estruturada a partir de projetos temáticos, que levam em conta o contexto de imersão dos alunos na cidade de Salvador e no Brasil; a terceira, um preparatório para o CELPE-Bras, objetivando a produção de textos de diversos gêneros textuais a partir das provas do exame; e a quarta e última, o pós-Celpe, que visa trabalhar demandas variadas, mas, principalmente, focada nos estudos de gêneros textuais universitários. Assim, nesse trabalho, será relatada a experiência durante a segunda fase do curso, com a apresentação dos projetos desenvolvidos, focando nas suas estruturas e objetivos, assim como nos resultados positivos, em números, na aprovação do exame Celpe-Bras. Ademais, também serão apresentados a estrutura do curso, o perfil geral dos alunos, os motivos que levaram à escolha desse método de ensino e as percepções das professoras a partir das suas vivências. No geral, os resultados dessa experiência se mostram bastante positivos, tanto para os professores/monitores do programa/curso quanto para os alunos, e para a própria universidade, já que esse curso é, também, uma estratégia para a internacionalização universitária da UFBA.

Palavras-chave: Ensino por projetos. PEC-G. UFBA. PROFICI. Curso de Línguas



Ensino de português: a sociedade no discurso

LAERCIO FERNANDES DOS SANTOS

laerciofsanto@hotmail.com

MARLETE SANDRA DIEDRICH

marlete@upf.br

Universidade de Passo Fundo, Brasil

A comunicação proposta objetiva apresentar uma possibilidade de vivência significativa na linguagem por meio do trabalho com o texto musicado. Para tanto, propõe o ensino da língua portuguesa a partir de relações do discurso ideológico marcado em músicas das décadas de 1960 a 2010. Parte-se do princípio de que é por meio da linguagem que imprimimos nossa visão de mundo. É na língua em uso que encontramos pistas da formação ideológica; pois a linguagem é, portanto, a materialização daquilo que pensamos e acreditamos. Quando observamos os valores de uma sociedade, percebemos que eles aparecem nas produções discursivas ao longo das gerações. Neste trabalho, tomamos o texto como discurso, já que nele está presente as emissões de um grupo social. Acreditamos que há uma relação necessária entre discurso e texto, porque em todo o texto vincula-se um discurso que lhe deu origem. Assim, olhamos para o ensino de língua a partir da concepção da sua manifestação discursiva. Nessa concepção, não há como não entender que “A sociedade torna-se significante na e pela língua, a sociedade é o interpretado por excelência da língua” (BENVENISTE, 1989, p. 98). Assim, o indivíduo e a sociedade se encontram na língua, pois “é possível descrever a sociedade, descrever a cultura, fora de suas expressões linguísticas. Nesse sentido a língua inclui a sociedade” (BENVENISTE, 1989, p. 98), com isso, entendemos que toda a realização enunciativa está atrelada à cultura e sociedade, num jogo de relações entre formas e sentidos que são mobilizadas no discurso.

Palavras-chave: Discurso. Sociedade. Língua



Aprendizado Invertido: uma proposta motivadora para o ensino de português como língua estrangeira.

Jonathan da Rocha Silva

*Universidad Nacional de Colombia, Colômbia
neuroeducatorflip@gmail.com*

Manter os alunos motivados e participativos é um grande desafio do profissional de educação atualmente. Nos últimos anos temos observado um crescente desinteresse por parte dos estudantes em frequentar as aulas e principalmente em participar destas. Os estudantes chegam apáticos, como se fossem obrigados a estarem presentes ali, não entregam as avaliações solicitadas e acabam frustrando os professores, suas famílias e a si mesmos que não conseguem alcançar seus objetivos. Metodologia ativa é aquela em que todos os estudantes participam ativamente no processo de aprendizagem, além disso, esta metodologia contrasta com os métodos tradicionais pela mudança de papel do estudante e do professor: os estudantes deixam sua atitude passiva para se tornarem responsáveis por seu processo de aprendizado; o professor já não exerce o papel de transmissor do conhecimento senão que passa a ser o facilitador desse processo. Os estudantes já não aprendem memorizando, transcrevendo ou repetindo informação, ao contrário, através da metodologia ativa, aprendem em sua maioria criando e participando ativamente. Dentro das metodologias ativas surge o enfoque pedagógico do aprendizado invertido que cria espaços de aprendizagem dinâmicos e interativos onde o estudante de uma maneira individual se apropria do seu processo de conhecimento e posteriormente em uma dimensão grupal aplica os conceitos aprendidos envolvendo-se de maneira ativa com o conteúdo do curso. Esta experiência didática se contextualiza no centro de idiomas da Universidad Nacional de Colombia, sede Medellín, no segundo semestre de 2019 com 30 estudantes tendo o espanhol como língua materna e matriculados no curso de português como língua estrangeira. A experiência descreve a aplicação do enfoque pedagógico do aprendizado invertido buscando motivar os estudantes a participar mais ativamente das aulas além de desenvolver um aprendizado mais significativo. Como resultado, obteve-se uma participação maior, além de um visível incremento na pontuação das avaliações realizadas durante o curso.

Palavras-chave: Metodologia ativa, aprendizado invertido, motivação



Café da Tarde - Conversa em Português

FELIPE VEGA TRABUCO CARDOSO
felipetrabuco@outlook.com

O Café da Tarde é uma atividade extracurricular de conversação que surgiu da necessidade de interagir de maneira orgânica em Português, já que as aulas regulares muitas vezes têm a parte oral muito vinculada ao ponto gramatical trabalhado no momento. Além disso, essa prática celebra o uso do idioma de forma espontânea, como importante ferramenta para a comunicação, e não mais como o idioma engessado e pouco dinâmico promovido por cursos e livros didáticos. A atividade em si começa com a apresentação de um elemento para interação, que pode ser um vídeo, uma notícia, uma música, ou outro insumo. A única exigência é que seja um material autêntico, ou seja, um material que foi criado com um objetivo comunicativo que não o ensino de português, mas sim uma interação real entre falantes do idioma. Enquanto os alunos interagem, o papel do professor no processo é o de apresentar alternativas linguísticas diferentes das realizadas, caso isso seja necessário, funcionando como um facilitador. Trata-se de uma atividade que tem duração média de uma hora e o bom resultado se verifica a partir da evolução da comunicação em português e o aumento do repertório de alunos e alunas que participam da atividade com frequência, se comparados com os alunos regulares.

Palavras-chave: conversação, compreensão oral, produção oral



Interação Face a Face: uma experiência com o Celpe-Bras

Cintia do Nascimento Severino

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

cintia_nasci@hotmail.com

Ao reconhecer a importância do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) como sistema de avaliação e certificação, bem como instrumento de política linguística para gestão internacional da língua portuguesa, propomos, a partir do presente relato de prática, compartilhar uma experiência de adaptação e aplicação de material baseado em edições anteriores do referido exame. Planejada para trabalhar questões da parte oral, a atividade integra um curso particular e presencial, com duração de dois meses, destinado a uma aluna argentina em imersão no interior do Estado de São Paulo (Brasil) interessada em conhecer e realizar o exame e obter certificação em língua portuguesa. Desse modo, elaboramos uma proposta interativa para motivar e praticar a compreensão e a produção oral, utilizando a seleção de elementos provocadores e roteiros de interação face a face correspondentes, que pode ser (re)formulada e (re)adaptada para outros contextos. Assim, o processo de elaboração e adaptação de materiais didáticos possibilita ao professor uma ampliação de seus conhecimentos, não apenas em relação à estruturação e ao conteúdo de um exame de proficiência específico, mas também pertinente ao uso diversificado de ferramentas de ensino. Além disso, contribui para o desenvolvimento de ações criativas e impulsiona processos de reflexão sobre o que e como ensinar. Em relação ao aluno, para além da conquista da proficiência desejada, tem-se como resultado o aprimoramento dos conhecimentos/domínios na (e sobre) a língua e sua(s) cultura(s), bem como uma maior inserção em contextos em que essa língua é veiculada. Em suma, como reflexo das relações econômicas, políticas e sociais do Brasil com outros países, nota-se maior interesse pelo aprendizado do Português Língua Estrangeira (PLE) e um aumento pela procura da certificação de proficiência em língua portuguesa; conseqüentemente, como iniciativa de política linguística, o Celpe-Bras colabora para a intensificação, divulgação e promoção da língua para além das fronteiras.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira. Celpe-Bras. Adaptação de material. Relato.



O teatro do oprimido nos materiais didáticos de ensino-aprendizagem de português brasileiro para estrangeiros

Estefanía Hincapié Aguirre

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

a.h.estefa@gmail.com

Este trabalho se insere dentro do vasto campo de estudos da Linguística Aplicada Crítica, dedicada à Aquisição de Segunda Língua. O estudo faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento e tem como objetivo analisar a presença de atividades de encenação, ancoradas ao viés epistemológico do Teatro do Oprimido, em materiais didáticos de ensino-aprendizagem do português brasileiro para estrangeiros. O corpus de análise são quatro livros didáticos, nos quais o conteúdo de teatro se apresenta como ferramenta de ensino e aprendizagem do português para estrangeiros. Estes quatro materiais didáticos foram escolhidos por serem os mais usados pelos docentes no processo de ensino do português, sejam eles Bem-Vindo! A Língua Portuguesa no Mundo da Comunicação (2004), Novo Avenida Brasil 1: Curso Básico de Português para Estrangeiros (2008), Brasil Intercultural: Língua e Cultura Brasileira para Estrangeiros (2018), e, Pode Entrar: Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados (2015), todos eles empregam e potencializam o teatro como ferramenta metodológica no ensino-aprendizagem da língua facilitando não só o processo de aprendizagem, senão também a imersão na cultura brasileira, mediante a representação teatral. Além disso, a aprendizagem de uma segunda língua envolve não só aspectos metodológicos senão também teóricos, elementos que estão correlacionados ao processo do ensino da língua. Em termos de teorias linguísticas, a análise demonstrou que os livros apresentam aspectos do behaviorismo, inatismo e interacionismo, em alguns casos como mera atividade linguística de repetição e em outros como construção de sentido na confrontação com a experiência real de vida. Nesse sentido, metodologicamente o teatro fornece a oportunidade do contato real e efetivo tanto com a língua como com a cultura. A representação cênica inspira no aprendiz a proximidade real das vivências da cotidianidade brasileira no contexto da sua produção oral e corporal. Porém, embora o teatro seja o instrumento usado nos materiais didáticos, os resultados das análises revelaram que ele tem uma natureza diferencial entre os três primeiros e o último: para Bem-Vindo, Avenida Brasil e Brasil Intercultural, a ter como público focal estrangeiros que geralmente iniciam o processo de aprendizagem por iniciativa própria, a atividade linguística teatral adquire potência representativa e reprodutiva, por outro, Pode Entrar, ao ser dirigido a refugiados, pessoas que normalmente derivam de processos de migração, a utilização da metodologia do Teatro do Oprimido, concretamente, para a imersão dos refugiados à língua e à cultura brasileira representa uma forte atmosfera terapêutica. Em síntese, o estudo vem revelando que há a presença de atividades de encenação nos materiais didáticos, nem sempre ancoradas ao Teatro do Oprimido e com vieses teóricos diferentes para cada atividade e material didático.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Português para Estrangeiros; Teatro do Oprimido; Materiais Didáticos.



O Canto do Mar: um projeto pedagógico de escrita criativa em sala de aula

Susana L. M. Antunes

University of Wisconsin-Milwaukee, Estados Unidos

antunes@uwm.edu

Estávamos na primavera de 2017 na Universidade de Wisconsin-Milwaukee (UWM-EU). Decorriam as aulas do terceiro semestre de Língua Portuguesa para alunos americanos (PLE). Falávamos de poesia e lancei o desafio: sugeri aos alunos que escrevessem haikus como tarefa de casa para partilharem na aula seguinte. O meu espanto foi surpreendente. Senti que era fundamental pensar numa forma de dar a conhecer, fora das quatro paredes da sala de aula, aqueles excelentes trabalhos. Palavra puxa palavra, ideia atrás de ideia e eis que decidimos, os alunos e eu, criar um jornal de português online para escrevermos sempre que quiséssemos. Um aluno que frequentava o curso de Jornalismo prontificou-se a trabalhar no assunto, inserindo esta participação num dos seus cursos de jornalismo. A aula terminou com as “mentes em fogo” de ideias e de entusiasmo pela escrita e publicação em português.

Continuamos a pensar no assunto no Bate-Papo semanal onde se decidiu que “a tal publicação online em português” se iria chamar O Canto do Mar e que cada edição teria uma cor diferente e eleita pelos alunos durante as aulas de Português. Na primavera de 2017, tivemos O Canto do Mar 1 online e, para grande surpresa, impresso (CIE-UWM). Assim tem sido ao longo de quatro primaveras: a concretização online e impressa a azul, laranja, verde e lilás d’O Canto do Mar, o jornal criativo do Programa de Português da UWM que só obedece a uma regra: ser escrito em língua portuguesa. Membros da comunidade também têm participado de forma significativa.

Sempre em crescimento, este projeto tem-se revelado uma excelente metodologia para incentivar os alunos de PLE a lerem, a escreverem e a estarem motivados pela aprendizagem desafiante de uma nova língua e cultura quase desconhecida no Midwest. É um trabalho pedagógico com espírito de oficina de escrita em ação contínua e permanente que conduz ao fortalecimento daquela competência que, impreterivelmente, desenvolve a competência da leitura, fomentando, simultaneamente, a criatividade como espaço mental, o qual os alunos têm perdido nas escolas. O Canto do Mar desenvolve ainda a vertente de interajuda e a interdisciplinaridade como o desenho, a música, a tradução, a fotografia e o desenho gráfico. Neste sentido, a dinâmica discursiva em sala de aula privilegia a reflexão sobre a escrita e as normas ortográficas como um dos objetivos do processo de ensino-aprendizagem, sublinhando a participação ativa e interativa dos alunos.

Palavras-chave: PLE, O Canto do Mar, escrita criativa



**Tecnologias digitais no ensino de Português Língua Estrangeira em aulas remotas:
compartilhando experiências**

Débora Racy Soares

Universidade Federal de Lavras (UFLA), Brasil

debora_racy@yahoo.com.br

A proposta desta comunicação é compartilhar experiências de uso de algumas tecnologias digitais para ensinar Português Língua Estrangeira (PLE), através de um relato de práticas pedagógicas. Esta proposta foi desenvolvida e aplicada na Universidade Federal de Lavras (UFLA), localizada no sul de Minas Gerais, no Brasil. As atividades foram desenvolvidas remotamente, no primeiro semestre letivo de 2020, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, denominado Campus Virtual. Duas turmas de PLE, cerca de 30 alunos, participaram da pesquisa que foi realizada com discentes dos níveis A1/A2 e B1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas. Foram priorizadas atividades didáticas que utilizam tecnologias digitais com o intuito de revisar e reforçar o conteúdo ensinado, sanando dúvidas e dificuldades específicas dos discentes; majoritariamente adultos, falantes de espanhol como língua materna e, portanto, em situação de aprendizagem tardia do idioma. Padlet, Kahoot!, Google Drive, Google Meet, Wordwall, Mentimeter, Flipgrid, WhatsApp, Quizizz, foram apenas alguns dos recursos digitais utilizados para a criação das atividades. Algumas atividades foram pensadas para serem aplicadas durante as lives, com a supervisão docente; outras foram elaboradas para serem feitas como tarefas individuais e/ou em grupo.

Todas as competências comunicativas foram contempladas nas atividades desenvolvidas, seja através de exercícios de leitura (reading) ou escrita (writing), seja através de atividades de audição (listening) ou gravação de áudio e/ou vídeo (speaking). Os resultados obtidos sugerem que a inserção de recursos digitais em aulas de Português Língua Estrangeira pode contribuir, significativamente, para manter os alunos motivados, envolvidos com o processo de aprendizagem, da qual se tornam coautores, à medida que se engajam em atividades lúdicas, criativas e autorais. Além de tornar a autorregulação da aprendizagem eficaz e reduzir a inibição para se expressar, os recursos escolhidos podem trabalhar as competências linguísticas de formas distintas, potencializando o processo de aprendizagem das habilidades comunicativas.

Palavras-Chave: Português Língua Estrangeira, UFLA, recursos digitais.